

*tópicos de compreensão textual no enem*

# **Variação linguística**

Manoel Neves

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

– A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! – comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

– Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também - diz Irene, sorrindo. - Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todas sorriem. Irene prossegue:

Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003.

# QUESTÃO 01

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) Na língua portuguesa, a escolha do “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma "senhora" ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de "senhora" ao se referir à interlocutora ocorrer porque Sílvia

- a) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

O pronome “você” indica, normalmente, tratamento respeitoso para com o interlocutor. Por se tratar de uma pessoa mais velha, pode-se inferir que o locutor, ao usar tal forma, teve a intencionalidade de indicar respeito pela personagem Irene. Assinale-se, pois, a alternativa “e”.

A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

## QUESTÃO 02

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

- a) fará uso da linguagem metafórica.
- b) apresentará elementos não verbais.
- c) utilizará o registro informal.
- d) evidenciará a norma padrão.
- e) fará uso de gírias.

# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

O gênero textual referido nesta questão – carta de solicitação [de emprego] – requer o uso de uma linguagem formal, padrão, culta. Marque-se, pois, a alternativa “d”. Atente-se que a *carta pessoal*, apesar de muito parecida com o gênero referido anteriormente, admite certa liberdade linguística.

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

TREVISAN, D. Uma vela para Dario. **Cemitério de Elefantes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964 (adaptado).



# QUESTÃO 03

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:

a) Aí, amigão, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tentou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!

b) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo não conseguiu dar qualquer informação.

c) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo aprumado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguia falar.

d) Vítima. **Idade:** entre 40 e 45 anos; **Sexo:** masculino; **Cor:** branca; **Ocorrência:** Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira. Ambulância chamada às 12h34min por homem desconhecido. A caminho.

e) Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. Ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor, venham logo!

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A objetividade, a impessoalidade e a organização das informações características da linguagem jornalística [*função referencial ou denotativa*] encontra-se presente tão-somente no texto transcrito na alternativa “b”.

Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais. Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado seu esconderijo usual - e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre sua aparência. De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeitora: “Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, quexo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso...”.

Pelo sim, pelo não, caro amigo.... barriga para baixo e bons sonhos.

**Almanaque de Cultura Popular.** Ano 10, out. 2008. nº 114 (adaptado).

## QUESTÃO 04

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) Considerando que as variedades linguísticas existentes no Brasil constituem patrimônio cultural, a descrição da personagem lendária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

- a) mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.
- b) ironiza vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens.
- c) associa a aparência desagradável da personagem ao desprestígio da cultura brasileira.
- d) sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.
- e) valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A única alternativa que apresenta um comentário pertinente ao aspecto cultural e linguístico do texto lido é a letra “e”.

Serafim da Silva Neto defendia a tese da unidade da língua portuguesa no Brasil, entendendo que no Brasil as delimitações dialetais espaciais não eram tão marcadas como as isoglossas [1] da România Antiga. Mas Paul Teyssier, na sua *História da Língua Portuguesa*, reconhece que na diversidade socioletal essa pretensa unidade se desfaz. Diz Teyssier:

“A realidade, porém, é que as divisões ‘dialetais’ no Brasil são menos geográficas que socioculturais. As diferenças na maneira de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra.”

SILVA, R. V. M. **O português brasileiro e o português europeu contemporâneo**: alguns aspectos da diferença.

## ISOGLOSA

[linha imaginária que, em um mapa, une os pontos de ocorrência de traços e fenômenos linguísticos idênticos]

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

# QUESTÃO 05

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) De acordo com as informações presentes no texto, os pontos de vista de Serafim da Silva Neto e de Paul Teyssier convergem em relação

- a) à influência dos aspectos socioculturais nas diferenças dos falares entre indivíduos, pois ambos consideram que pessoas de mesmo nível sociocultural falam de forma semelhante.
- b) à delimitação dialetal no Brasil assemelhar-se ao que ocorria na România Antiga, pois ambos consideram a variação linguística no Brasil como decorrente de aspectos geográficos.
- c) à variação sociocultural entre brasileiros de diferentes regiões, pois ambos consideram o fator sociocultural de bastante peso na constituição das variedades linguísticas no Brasil.
- d) à diversidade da língua portuguesa na România Antiga, que até hoje continua a existir, manifestando-se nas variantes linguísticas do português atual no Brasil.
- e) à existência de delimitações dialetais geográficas pouco marcadas no Brasil, embora cada um enfatize aspectos diferentes da questão.



# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

Os dois autores não identificam diferenças dialetais marcantes entre as regiões brasileiras quando levam em conta apenas aspectos geográficos. Paulo Teyssier, entretanto, considera a relevância dos fatores socioculturais na diferenciação de estruturas dialetais, mesmo quando são falantes que habitam uma mesma região. Marque-se, pois, a alternativa “e”.

Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos — com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística. Assim, contar a história do português do Brasil é mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. **Línguas do Brasil**. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br>. Acesso em: 5 jul. 2009 .

Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronúncia. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronúncia que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por bárbaras todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.

BARROS, J. **Gramática da língua portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

# QUESTÃO 06

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (Texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela

a) atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.

b) atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessa línguas em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.

c) o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega — em oposição às consideradas bárbaras —, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.

d) adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.

e) atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A visão preconceituosa de João de Barros, compreensível e talvez inevitável na época, considera a língua portuguesa como propriedade dos portugueses e como entidade homogênea, pois rejeita suas variantes. Marque-se, pois, a alternativa “d”.

Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um *the*; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro *au* ou *eu* de todos os terminais em *al* ou *el* – *carnavau*, *Raqueu*... Já os paraibanos trocam o *l* pelo *r*. José Américo só me chamava, afetuosamente, de *Raquer*.

Queiroz, R. **O Estado de São Paulo**. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

## QUESTÃO 07

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2010) Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- a) na fonologia.
- b) no uso do léxico.
- c) no grau de formalidade.
- d) na organização sintática.
- e) na estruturação morfológica.



# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

O destaque no “t”, na transformação da consoante “l” em “u” no final de sílabas e a transposição do “l” do final de palavras em “r” são aspectos fonológicos [sonoros] da variação linguística referida pela autora do texto. Assinale-se, pois, a alternativa “a”.



Iscute o que tô dizendo,  
Seu dotô, seu coroné:  
De fome tão padecendo  
Meus fio e minha muié.  
Sem briga, questão nem guerra,  
Meça desta grande terra  
Umas tarefa pra eu!  
Tenha pena do agregado  
Não me dêxe deserdado  
Daquilo que Deus me deu.

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: **Cordéis e outros poemas**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.

## QUESTÃO 08

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2009) A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante.

- a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b) sertanejo morador de uma área rural.
- c) idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- e) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

O locutor do poema de Patativa do Assaré utiliza uma variante linguística bastante comum no interior do país [*regional*]. Da leitura do texto, depreende-se que o sujeito poético conhece as palavras apenas *de ouvido*, não tendo, pois, contato com a língua escrita. Marque-se, pois, a alternativa “b”.

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que se dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna pênalti. **Carta capital**. 28 abr.2010.

## QUESTÃO 09

*tópicos de compreensão textual no enem*

ENEM-2010) O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A carta em análise apresenta uma linguagem formal, padrão, culta, totalmente adequada ao interlocutor. Assinale-se a alternativa “d”.

## SOS PORTUGUÊS

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S. Português. **Nova escola**. São Paulo: Abril, ano XXV, n.231. abr.2010. [fragmento adaptado]

## QUESTÃO 10

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2010) O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.



# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

Se o texto foi publicado numa revista dirigida a professores, em tese, sua linguagem deveria ser padrão, formal e apresentar termos específicos de uma área. O uso de termos técnicos pode ser comprovado pela seguinte seleção vocabular: *duas perspectivas, dicotômicas, duas modalidades*. Ademais, no fragmento lido, respeitam-se as regras da modalidade padrão da língua. Marque-se, pois, a alternativa “c”.

Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter por haver* em construções existenciais (*tem muitos livros na estante*), o do pronome objeto na posição de sujeito (*para mim fazer o trabalho*), a não-concordância das passivas com *se* (*aluga-se casas*) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

# QUESTÃO 11

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2011) Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se

- a) estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- b) falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- c) moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- d) pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- e) usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo *ter* quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo *haver*, contrariando as regras gramaticais.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

Para o locutor presente no texto em análise, mesmo os falantes que dominam a variedade culta da língua cometem alguns deslizes no uso cotidiano. Tal ideia encontra-se presente também na alternativa “b”.

## MANDIOCA – UM PRESENTE DA AMAZÔNIA

*Aipim, castelona, macaxeira, maniva, maniveira.* As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: *pão-de-pobre* – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca – uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses – é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em alguns regiões da África.

O melhor do Globo Rural. fev.2005.

## QUESTÃO 12

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2011) De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é o nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) "pão-de-pobre" é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A existência de várias denominações para um mesmo elemento é uma manifestação do fenômeno da variação linguística. Assinale-se, portanto, a alternativa “a”.



Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).



# QUESTÃO 13

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2011) O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

O texto defende a ideia segundo a qual o português do Brasil é diferente do português de Portugal. Assinale-se, pois, a alternativa "c".

Foi sempre um gaúcho quebralhão, e despilchado sempre, por ser muito de mãos abertas. Se numa mesa de primeira ganhava uma ponchada de balastracas, reunia a gurizada da casa, fazia pi! pi! pi! como pra galinhas e semeava as moedas, rindo-se do formigueiro que a miuçada formava, catando as pratas no terreiro. Gostava de sentar um laço num cachorro, mas desses laços de apanhar da palheta à virilha, e puxado a valer, tanto que o bicho que o tomava, de tanto sentir dor, e lombeando-se, depois de disparar um pouco é que gritava, num caim! caim! caim! de desespero.

LOPES NETO, J. S. Contrabandista. In.: SALES, H. **Antologia de contos brasileiros**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. (adaptado)

## QUESTÃO 14

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2011) A língua falada no Brasil apresenta vasta diversidade que se manifesta de acordo com o lugar, a faixa etária, a classe social, entre outros elementos. No fragmento do texto literário, a variação linguística destaca-se

- a) por inovar na organização das estruturas sintáticas.
- b) pelo uso de vocabulário marcadamente regionalista.
- c) por distinguir, no diálogo, a origem social dos falantes.
- d) por adotar uma grafia típica do padrão culto, na escrita.
- e) pelo entrelaçamento de falas de crianças e adultos.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

No fragmento em análise, há um claro exemplo de variação linguística regional, o que pode ser comprovado por intermédio do uso de vocábulos típicos do falar do sul do país, tais como *gurizada*, *balastraca* e *despilchado*. Assinale-se, pois, a letra “b”.

Diz-se, em termos gerais, que é preciso “falar a mesma língua”: o português, por exemplo, que é a língua que utilizamos. Mas trata-se de uma língua portuguesa ou de várias línguas portuguesas? O português da Bahia é o mesmo português do Rio Grande do Sul? Não está cada um deles sujeito a influências diferentes – linguísticas, climáticas e ambientais? O português do médico é igual ao do seu cliente? O ambiente social e o cultural não determinam a língua? Estas questões levam à constatação de que existem níveis de linguagem. O vocabulário, a sintaxe e mesmo a pronúncia variam segundo esses níveis.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

# QUESTÃO 15

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2011) Na fala e na escrita, são observadas variações de uso, motivadas pela classe social do indivíduo, por sua região, por seu grau de escolaridade, pelo gênero, pela intencionalidade do ato comunicativo, ou seja, pelas situações linguísticas e sociais em que a linguagem é empregada. A variedade linguística adequada à situação específica de uso social está expressa

a) na fala de um professor ao iniciar a aula no ensino superior: *Fala galerinha do mal! Hoje vamos estudar um negócio muito importante.*

b) na leitura de um discurso de uma autoridade pública na inauguração de um estabelecimento educacional: *Senhores cidadãos do Brasil, com alegria, inauguramos mais uma escola para a melhor educação de nosso país.*

c) no memorando da diretora da escola ao responsável por um aluno: *Responsável pelo aluno Henrique, dê uma chegadinha na diretoria da escola para saber o que o seu filhinho anda fazendo de besteira.*

d) na fala de uma criança, na tentativa de convencer a mãe a lhe entregar a mesada: *Mãe, assim não dá para ser feliz! Dá pra liberar minha mesada? Prometo que só vou tirar notão nas próximas provas.*

e) na fala de uma mãe em resposta ao filho que solicitou a mesada: *Caro descendente, por obséquio, antecipe a prestação de suas contas, a fim de fazer jus ao solicitado.*

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

A opção em que há adequação entre o nível linguístico usado e a situação de produção é a letra “d”.





Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 30 set. 2011.

## QUESTÃO 16

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2012) As variações e mudanças da língua estão correlacionadas a fatores sociais. Na tira, a dedução do pai da garota é confirmada e gera o efeito de humor, pois seu interlocutor apresenta um vocabulário

- a) urbano, típico de quem nasce nas grandes metrópoles brasileiras.
- b) formal, relativo a quem frequenta, a escola por muitos anos.
- c) elitizado, encontrado entre falantes de classe socioeconômica alta.
- d) especial, restrito a quem frequenta os espaços da juventude.
- e) conservador, representado por uma fala arcaica para a geração atual.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no ENEM*

O namorado da menina referida na história em quadrinhos possui uma linguagem passadista, o que se constata pela presença dos vocábulos *vosmecê* e *parvoíce* em sua fala. Assinale-se, pois, a letra “e”.

## ANTIGAMENTE

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engabelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. (fragmento)

## PALAVRAS DO ARCO DA VELHA

EXPRESSÃO	SIGNIFICADO
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água Convescote	Lanche oferecido a amigos Piquenique
Bilontra	Velhaco
Tretelro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In.: **Revista de língua portuguesa**. n.24, out. 2007. (Adaptado)

# QUESTÃO 17

## *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2012) Na leitura do fragmento do texto “Antigamente” constata-se, pelo empenho de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.



# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

Esta questão trata da variação linguística diacrônica. Percebe-se claramente que a estrutura sintática manteve-se inalterada se se considerar o contexto de produção [século XX] e o da recepção [século XXI]. A alteração deu-se apenas no plano lexical. Marque-se, pois, a alternativa “e”.

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Siva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma da própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico. In.: **Cadernos de letras da UFF**, n. 36, 2008.



## QUESTÃO 18

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2012) Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos na língua fundamenta a definição da norma.
- d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no ENEM*

O texto em análise critica a visão segundo a qual apenas a gramática normativa detém a autoridade para definir os usos [formais] da língua. A alternativa que melhor se adapta a tal ponto de vista é a letra “e”.

— Ora dizeis, não é verdade? Pois o Sr. Lúcio queria esse cravo, mas vós lho não podíeis dar, porque o velho militar não tirava os olhos de vós; ora, conversando com o Sr. Lúcio, acordastes ambos que ele iria esperar um instante no jardim...

MACEDO, J. M. **A moreninha**. Disponível em: [www.dominiopublico.com.br](http://www.dominiopublico.com.br). Acesso em: 17 abr. 2010 (fragmento).

## QUESTÃO 19

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2013) O trecho faz parte do romance **A moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo. Nessa parte do romance, há um diálogo entre dois personagens. A fala transcrita revela um falante que utiliza uma linguagem

- a) informal, com estruturas e léxico coloquiais.
- b) regional, com termos característicos de uma região.
- c) técnica, com termos de áreas específicas.
- d) culta, com domínio da norma padrão.
- e) lírica, com expressões e termos empregados em sentido figurado.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

A seleção vocabular, a pronúncia cuidada e o fato de se seguir às regras gramaticais confirmam que, na frase em análise, utiliza-se o padrão formal, culto da língua. Marque-se, portanto, a letra “d”.

## HISTÓRIA DA MÁQUINA QUE FAZ O MUNDO MUDAR

Cego, aleijado e moleque,  
Padre, doutor e soldado,  
Inspetor, juiz de direito,  
Comandante e delegado,  
Tudo, tudo joga o dinheiro  
Esperando bom resultado.

Matuto, senhor de engenho,  
Praciano e mandioqueiro,  
Do agreste ao sertão  
Todos jogam seu dinheiro  
Se um diz que é mentiroso  
Outro diz que é verdadeiro.

Na opinião do povo  
Não tem quem possa mandar  
Faça ou não faça a máquina  
O povo tem que esperar  
Por que quem joga dinheiro  
Só espera mesmo é ganhar.

## HISTÓRIA DA MÁQUINA QUE FAZ O MUNDO MUDAR

Assim é que muitos pensam  
Que no abismo não cai  
Que quem não for no Juazeiro  
Depois de morto ainda vai,  
Assim também é crença  
Que a dita máquina sai.

Quando um diz: ele não faz,  
Já outro fica zangado  
Dizendo: assim como Cristo  
Morreu e foi ressuscitado  
Ele também faz a máquina  
E seu dinheiro é lucrado.

CRUZ, A. F. Disponível em: [www.jangadabrasil.org](http://www.jangadabrasil.org). Acesso em: 5 ago. 2012 (fragmento).

## QUESTÃO 20

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2013) No fragmento, as escolhas lexicais remetem às origens geográficas e sociais da literatura de cordel. Exemplifica essa remissão o uso de palavras como

- a) cego, aleijado, moleque, soldado, juiz de direito.
- b) agreste, sertão, Juazeiro, matuto, senhor de engenho.
- c) comandante, delegado, dinheiro, resultado, praciانو.
- d) mentiroso, verdadeiro, joga, ganhar.
- e) morto, crença, zangado, Cristo.



# SOLUÇÃO COMENTADA

## *tópicos de compreensão textual no enem*

A questão em análise requer do candidato conhecimentos acerca da espécie literária “literatura de cordel”, que, em sua origem nas terras brasileiras, esteve ligada à região Nordeste, e de variação linguística [regional]. Percebe-se, ainda que de forma incipiente, a exploração dos conceitos de campo semântico e de coesão lexical.

Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

# QUESTÃO 21

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2013) Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta na variedade padrão formal da língua é

- a) Quando vc quis eu não quis/ Qdo eu quis vc ã quis/ Pensando mal quase q fui/ Feliz.  
[Cacaso]
- b) — Aonde é que você vai, rapaz?!/ (— Tá louco, bicho, vou cair fora!/ — Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de apendicite. [Ziraldo]
- c) Eu, hoje, acordei mais cedo/ e, azul, tive uma ideia clara./ Só existe um segredo./ Tudo está na cara. [Paulo Leminski]
- d) Com deus mi deito com deus mi levanto/ comigo eu calo comigo eu canto/ eu bato um papo eu bato um ponto/ eu tomo um drink eu fico tonto. [Chacal]
- e) O tempo é um fio/ por entre os dedos./ Escapa o fio,/ perdeu-se o tempo.  
[Henriqueta Lisboa]

# SOLUÇÃO COMENTADA

*segunda aplicação do ENEM-2013*

Apenas no fragmento poético transcrito na alternativa “e” há características de um texto totalmente escrito na norma culta. Tal assertiva pode ser comprovada pelo fato de, no trecho ali apresentado, seguirem-se regras gramaticais e de, nele, haver apuro na seleção vocabular.

## O CORDELISTA POR ELE MESMO

Aos doze anos eu era forte, esperto e nutrido. Vinha do Sítio de Piroca muito alegre e divertido vender cestos e balaios que eu mesmo havia tecido.

Passava o dia na feira e à tarde regressava levando umas panelas que minha mãe comprava e bebendo água salgada nas cacimbas onde passava.

BORGES, J. F. **Dicionário dos sonhos e outras histórias de cordel**. Porto Alegre: LP&M, 2003 (fragmento).

## QUESTÃO 22

### *tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2013) Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é

- a) “muito alegre e divertido”.
- b) “Passava o dia na feira”.
- c) “levando umas panelas”.
- d) “que minha mãe comprava”.
- e) “nas cacimbas onde passava”.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

Nesta outra questão que trata de variação linguística e traz um texto da Literatura de Cordel, nota-se a presença da variante regional expressa pela seleção vocabular [“cacimba”: cisterna, cova, poço] na alternativa “e”.

Óia eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo para xaxar  
Vou mostrar pr'esses cabras  
Que eu ainda dou no couro  
Isso é um desaforo  
Que eu não posso levar  
Óia eu aqui de novo cantando  
Óia eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo mostrando  
Como se deve xaxar  
Vem cá, morena linda  
Vestida de chita  
Você é a mais bonita  
Desse meu lugar  
Vai, chama Maria, chama Luzia  
Vai, chama Zabé, Chamá Raqué  
Diz que eu tou aqui com alegria...

## QUESTÃO 23

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2014) A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) “Isso é um desaforo”.
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- c) “Vou mostrar pr’esses cabras”.
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- e) “Vem cá, morena linda, vestida de chita”.



# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

“Cabra” é um regionalismo [normalmente usado no Nordeste do Brasil] que é empregado como sinônimo de “mestiço” [de negro, de índio, de branco]. Empregase, ainda, no sentido de “bandido” ou de “mulato”. Marque-se, pois, a letra “c”.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escolares? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, Sírio. **Gramática na cabeça**. Língua Portuguesa, ano 5, n.67, mai. 2011. Adaptado.

## QUESTÃO 24

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2014) Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e de contexto.
- e) desprezar as formas de língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

De acordo com o texto de Sírio Possenti, mesmo no padrão formal, culto, há “variações” – estilísticas e relativas ao contexto de produção discursiva. Marque-se, portanto, a letra “d”.

## EM BOM PORTUGUÊS

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lia, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim.

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acham natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de rouba de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. **Folha de S. Paulo**. 13 abr. 1984.

## QUESTÃO 25

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2014) A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação das gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

A variação [linguística] de que o texto trata é a etária, que se manifesta na forma de falar diferente de gerações que convivem em dado momento histórico. Marque-se, pois, a letra “b”.

## EVOCAÇÃO DO RECIFE

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusíada...

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.



## QUESTÃO 26

*tópicos de compreensão textual no enem*

(ENEM-2014) Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

- a) satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.
- b) questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.
- c) subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.
- d) reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.
- e) reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*tópicos de compreensão textual no enem*

Uma das principais contribuições do Modernismo [notadamente, a Primeira Geração, de 1922 a 1930] para a literatura brasileira foi a incorporação da fala popular nas obras literárias. Assinale-se, portanto, a letra “d”.

A minha antiga viola  
Feita de pau de pinhero  
É minha eterna lembrança  
Do meu tempo de violero  
A saudade dos fandango  
Do meu sertão brasileiro.  
O recortado e catira  
Faiz lembrá dos mutirão  
O xote alembro as gaúchas  
O churrasco no galpão  
As moda de viola é triste  
Faiz chorá quem tem paixão.  
O baião é lá do Norte  
Paulista é o cateretê  
Quando escuto Cana-Verde

Alembro de Tietê  
Numa festa do Divino  
Que me encontrei com você.  
A valsa é uma serenata  
Na janela das morena  
O rasqueado faiz lembrá  
O cantar das siriema  
Do tempo de boiadero  
Nas madrugada serena.  
Cantei muitos desafio  
Já fui cabra fandanguero  
Na congada já fui rei  
Em todo sertão minero  
Hoje só canto a saudade  
Do folclore brasileiro.

Antiga viola. In.: TONICO E TINOCO. **Cantando para o Brasil**, 1963. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 24 set. 2011.

## QUESTÃO 27

*terceira aplicação do ENEM-2014*

A letra da música de Tonico e Tinoco revela que, entre tantas funções da língua, ela contribui para a preservação da identidade nacional sertaneja. No texto, o que caracteriza linguisticamente essa identidade?

- a) O uso de adjetivos qualificadores das experiências do enunciador.
- b) O emprego de palavras contrárias à destruição da natureza.
- c) As escolhas lexicais caracterizadoras da fala coloquial.
- d) As palavras sugestivas do caráter romântico do homem sertanejo.
- e) A marca pronominal indicativa de um interlocutor feminino.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*terceira aplicação do ENEM-2014*

A falta de concordância nominal [*dos fandango*], a redução de palavras [*lembrá*], o acréscimo do “i” depois de vogal e antes de “s” ou de “z” [*faiz*] são alguns dos traços típicos da fala [coloquial] presentes na letra de música. Sendo assim, a identidade sertaneja manifesta-se, no texto em análise, por meio das marcas linguísticas da oralidade. Marque-se, portanto, a letra “c”.



Quais as regras de etiqueta para o uso de elevadores?

Adorei a pergunta, *darling!* Tem muita gente que não sabe se comportar no elevador do prédio onde mora nem no da empresa em que trabalha. Anote as minhas dicas para o bom convívio de todos: entre a sala rapidamente (nada de segurar a porta para terminar o bate-papo com a sua amiga); ao embarcar, cumprimente os que já estão presentes; encerre a conversa com o seu colega ao lado ou no celular antes de entrar; não entre se o elevador estiver cheio (o ambiente fica insuportável para todos); espere para embarcar, pois a preferência é sempre de quem está desembarcando; se você sair com o seu *pef* ou carregar objetos grandes, espere até que ele esteja vazio ou use as escadas.



## QUESTÃO 28

*terceira aplicação do ENEM-2014*

Nas regras de etiqueta, a linguagem coloquial promove maior proximidade do leitor com o texto. Um recurso para a produção desse efeito constitui um desvio à variedade padrão da língua portuguesa. Trata-se do uso

- a) de palavras estrangeiras, como “darling” e “pet”, pois afrontam a identidade nacional.
- b) do verbo “ter”, que foi utilizado em lugar de “haver” com o sentido de “existir”.
- c) da forma verbal “adorei”, uma expressão exagerada de emoção e sentimento.
- d) do modo imperativo, típico das conversas informais.
- e) do substantivo “bate-papo”, que é uma gíria inadequada para regras de etiqueta.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*terceira aplicação do ENEM-2014*

Dentre as opções fornecidas, a que indica um desvio do padrão formal, culto é o uso do verbo “ter” em sentido existencial, que ocorre em “Tem muita gente que não sabe se comportar”. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”.



GRUMP - Orlandeli



Olá, sobrinho. Beleza?  
Por acaso você está por dentro das regras do acordo ortográfico?



Falaaaaaa Tiunnnmm!! Blz????!!!! :-)  
Axo q Naumm eh dificiium naumm!!!!  
Passa aki em Ksaaaaaaa Q nois aprendihh juntuuuuu!!!!!! :P  
hsuahuhshauhushuahushuah



ORLANDELI, I. Disponível em: <http://www.danilohq.ad.art.br>. Acesso em: 28 fev. 2012. Adaptado.

## QUESTÃO 29

*terceira aplicação do ENEM-2014*

Essa tirinha tem como tema a nova ortografia da língua portuguesa e os diversos tipos de linguagem hoje existentes. A situação apresentada no último quadrinho indica que

- a) o sobrinho não compreendeu a linguagem mais conservadora utilizada pelo seu tio.
- b) o tio não está familiarizado com a linguagem de chats e de mensagens instantâneas.
- c) a informalidade presente na linguagem do sobrinho impede a comunicação com o tio.
- d) o tio deve evitar utilizar a norma padrão da língua no contexto da internet.
- e) o sobrinho desconhece a norma padrão da língua portuguesa.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*terceira aplicação do ENEM-2014*

Na tirinha em análise, existe um problema de comunicação oriundo de um preconceito linguístico. Sendo assim, o fato de a personagem Tio não reconhecer as diversas modalidades/variações linguísticas coloquiais [dentre elas, a utilizada nos contextos em que há interação instantânea em ambiente virtual] impede que ele entenda que a linguagem do Sobrinho era adequada à situação comunicativa e que efetivamente receba a ajuda solicitada. Assinale-se a alternativa “b”.

## SENHORA

“Mãe, noooossa! Esse seu cabelo novo ficou lindo! Parece que você é, tipo, mais jovem!”

“Jura, minha filha? Obrigada!”

“Mas aí você vira de frente e aí a gente vê que, tipo, não é, né?”

"Coisa linda da mamãe!"

Esse diálogo é real. Claro que achei graça, mas o fato de envelhecer já não é mais segredo para ninguém.

Um belo dia, a vendedora da loja te pergunta: “A senhora quer pagar como?”  
Senhora? Como assim?

Eu sempre fui a Marcinha! Agora eu sou a dona Márcia! Sim, o porteiro, o motorista de táxi, o jornaleiro, o garçom, o mundo inteiro resolveu ter um respeito comigo que eu não pedi.

CABRITA, M. Disponível em: <http://www.istoe.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2012. Fragmento

## QUESTÃO 30

*segunda aplicação do ENEM-2014*

A exploração de registros linguísticos é importante estratégia para o estabelecimento do efeito de sentido pretendido em determinados textos. No texto, o recurso a diferentes registros indica

- a) mudança na representação social do locutor.
- b) reflexão sobre a identidade profissional da mãe.
- c) referência ao tradicionalismo linguístico da autora do texto.
- d) elogio às situações vivenciadas pela personagem mãe.
- e) compreensão do processo de envelhecimento como algo prazeroso.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*segunda aplicação do ENEM-2014*

O texto em análise apresenta traço dialogal-expositivo [o diálogo funciona como a apresentação de um problema que se vai discutir] e narrativo-argumentativo [o relato/análise da situação problema discutida pelo locutor]. Sua intencionalidade é discutir o tratamento [mais ou menos formal] conferido às pessoas [em decorrência da idade delas]. Posto isso, é possível afirmar que, na primeira sequência textual, o padrão é informal [o que denota intimidade] e, na segunda, formal [o que indica afastamento, respeito, cerimônia]. Marque-se, pois, a letra “a”.



## HISTÓRIA DE ASSOMBRAÇÃO

Ah! eu alembro uma história que aconteceu com meu ti. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tio "não num vai pesca não". ele foi assim mesmo, aí chega lá, ele tá pescando... tá pescando... e nada de pele. Aí saiu um mundo vi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele mesmo contava isso e falava "É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão"...

COSTA, S. A. *Narrativas tradicionais tapuias*. Goiânia: UFG, Adaptado.

## QUESTÃO 31

*segunda aplicação do ENEM-2014*

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto “História de assombração”, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a)

- a) criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- b) texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- c) relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- d) conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- e) anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.



# SOLUÇÃO COMENTADA

## *segunda aplicação do ENEM-2014*

O texto em análise é perpassado pela oralidade. Nele, é possível notar a presença de três enunciadores, a saber: o locutor, os parentes do tio do locutor, o tio do locutor. O enredo apresenta a história do tio, que saiu para pescar na sexta-feira da Paixão: depois de ficar bastante tempo sem conseguir pegar um peixe sequer, aparecem várias serpentes que o perseguem.

As marcas linguísticas de oralidade, tais como “alembro”, “ti”, “pra” e “eles falava” são típicas do padrão informal. Não servem, pois, para identificar os falantes de uma região. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “c”.

## ASSUM PRETO

Tudo em vorta é só beleza  
Sol de abril e a mata em frô  
Mas assim preto, cego foi óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor  
Tarvez por ignorança  
Ou maldade das pió  
Furar os óio do assem preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió  
Assim preto veve sorto  
mas num pode avuá  
Mil veiz a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá.

GONZAGA, L.; TEXEIRA, H. Disponível em: <http://www.luizgonzaga.mus.br>. Acesso em: 30 jul. 2012. Fragmento.

## QUESTÃO 32

*primeira aplicação do ENEM-2015*

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de “Assum preto” resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a:

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Tanto em “tarvez” quanto em “sorto” percebe-se um mesmo traço fonético típico de determinada variante regional [a saber: a troca do “l” pelo “r”]. Marque-se, pois, a alternativa “b”

## PALAVRAS JOGADAS FORA

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa, muitas vezes, colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pintar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção das acarinhas-azuis ou dos micos-leões-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extremamente belos. Pelo contrário, muitas vezes, a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. *Língua portuguesa*, n.77, mar. 2012. Adaptado.

## QUESTÃO 33

*primeira aplicação do ENEM-2015*

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Da leitura do texto, é possível depreender que, com o tempo, algumas palavras deixam de ser usadas em decorrência da associação de tal vocábulo ao uso de um grupo social do qual o falante não faz parte. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “c”.



## AZEITE DE OLIVA E ÓLEO DE LINHAÇA: UMA DUPLA IMBATÍVEL

*Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves*

Ninguém precisa esquentar a cabeça, caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bale um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso corre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida arteriosclerose - doença por trás de encrencas como o infarto.

MAINARI, T. **Saúde é vital**, n. 347, fev. 2012. Adaptado.

## QUESTÃO 34

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau da formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de:

- a) “dá um chega pra lá no diabete” por “manda embora o diabete”.
- b) “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- c) “bate um bolão” por “é um show”.
- d) “juntinhos” por “misturadinhos”.
- e) “por trás de encrencas” por “causadoras de problemas”.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Todas as substituições propostas são inadequadas ao padrão formal, com exceção daquela transcrita na alternativa “e”.

## POESIA QUENTINHA

*Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira*

Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro do Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto “Pão e Poesia”, que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores com Affonso Romano de Sant’Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São, ao todo, 250 mil embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano das pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado pela literatura, o “Pão e Poesia” já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

MAINARI, T. **Saúde é vital**, n. 347, fev. 2012. Adaptado.

## QUESTÃO 35

*primeira aplicação do ENEM-2015*

A proposta de um projeto como o “Pão e poesia” objetiva inovar em sua área de atuação, pois

- a) privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.
- b) resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.
- c) prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.
- d) propõe acesso à literatura a públicos diversos.
- e) alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Posto que o objetivo do projeto em destaque na notícia em análise é popularizar a literatura, deve-se assinalar a alternativa “d”.

## **AZEITE DE OLIVA E ÓLEO DE LINHAÇA: UMA DUPLA IMBATÍVEL**

*Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves*

Ninguém precisa esquentar a cabeça, caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bale um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso corre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida arteriosclerose - doença por trás de encrencas como o infarto.

MAINARI, T. **Saúde é vital**, n. 347, fev. 2012. Adaptado.

## QUESTÃO 36

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau da formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de:

- a) “dá um chega pra lá no diabete” por “manda embora o diabete”.
- b) “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- c) “bate um bolão” por “é um show”.
- d) “juntinhos” por “misturadinhos”.
- e) “por trás de encrencas” por “causadoras de problemas”.



# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*primeira aplicação do ENEM-2015*

Todas as substituições propostas são inadequadas ao padrão formal, com exceção daquela transcrita na alternativa “e”.

## ESSA PEQUENA

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra  
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora  
Temo que não dure muito a nossa novela, mas  
Eu sou tão feliz com ela  
Meu dia voa e ela não acorda  
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida  
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas  
Não canso de contemplá-la  
Feito avarento, conto os meus minutos  
Cada segundo que se esvai  
Cuidando dela, que anda noutro mundo  
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai  
Às vezes ela pinta a boca e sai  
Fique à vontade, eu digo, take your time  
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas  
O blues já valeu a pena

## QUESTÃO 37

*primeira aplicação do ENEM-2015*

O texto “**Essa pequena**” registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- a) palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- b) expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- c) palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- d) formas pronominais em primeira pessoa.
- e) repetições sonoras no final dos versos.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*primeira aplicação do ENEM-2015*

A marca da variante coloquial presente no texto em análise é a presença de expressões populares, tais como “pequena”, “meu dia voa”, “nossa novela”, “penar”, “valeu a pena”, entre outras. Tal recurso visa a aproximar enunciador e leitor. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da *Revista Brasileira*, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

## QUESTÃO 38

*segunda aplicação do ENEM-2015*

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega de Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso

- a) torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
- b) contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
- c) atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
- d) dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
- e) evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*segunda aplicação do ENEM-2015*

Posto que o texto em análise é a transcrição de uma palestra proferida em uma Academia de Língua Portuguesa, espera-se o uso do padrão formal, culto da língua. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “b”.



## MUDANÇA LINGUÍSTICA

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

– Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com o “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito é esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).



## QUESTÃO 39

*segunda aplicação do ENEM-2015*

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh tc e esperar pra ver?” tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades da escrita.
- c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- e) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

# **SOLUÇÃO COMENTADA**

*segunda aplicação do ENEM-2015*

A linha argumentativa da entrevista de Ataliba Castilho evidencia que a internet há de promover alterações no registro escrito da língua portuguesa. Nesse sentido, deve-se assinalar a alternativa “a’.

Se um dia nois se gostasse  
Se um dia nois se queresse  
Se nois dois se empareasse  
Se juntim nois dois vivesse  
Se juntim nois dois morasse  
Se juntim nois dois drumisse  
Se juntim nois dois morresse  
Se pro céu nois assubisse  
Mas porém acontecesse  
de São Pedro não abrisse  
a porta do céu e fosse  
te dizer qualquer tulice  
E se eu me arriminasse  
E tu cum eu insistisse  
pra que eu me arresolvesse  
E a minha faca puxasse  
E o bucho do céu furasse  
Tarvês que nois dois ficasse  
Tarvês que nois dois caisse  
E o céu furado arriasse  
e as virgi toda fugisse

## QUESTÃO 40

*segunda aplicação do ENEM-2015*

O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como “juntim”, “nois” e “tazvês”. Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois

- a) revelam o bom humor do eu lírico do poema.
- b) estão presentes na língua e na identidade popular.
- c) revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
- d) tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
- e) compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*segunda aplicação do ENEM-2015*

O padrão linguístico utilizado na transcrição do poema em análise atende tanto a estruturas sintáticas quanto fonéticas do padrão informal/coloquial. Marque-se, pois, a letra “b”.

- Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.
- Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.
- Ih, mãe, a senhora está por for a mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!
- Deixe eu escolher, deixe...
- Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!
- Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?
- Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

## QUESTÃO 41

*segunda aplicação do ENEM-2015*

O modo como o filho desqualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- a) à linguagem infantilizada.
- b) ao grau de escolaridade.
- c) à dicotomia de gêneros.
- d) às especificidades de cada faixa etária.
- e) à quebra de regras da hierarquia familiar.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*segunda aplicação do ENEM-2015*

Os registros linguísticos usados pela mãe e pelo filho podem ser diferenciados pela seleção vocabular. Enquanto a mãe vale-se de termos típicos do padrão informal, tais como “porcaria” e “pouco caso”, o filho faz uso da gíria, o que pode ser comprovado pelas expressões: “é um barato”, “é ruim” e “já era”. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “d”.



## VEI, A SOL

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

– Vá tomar banho! – ela fez. E foi-se embora

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

## QUESTÃO 42

*segunda aplicação do ENEM-2015*

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “Vei, a Sol”, do livro **Macunaíma**, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- a) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- b) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- c) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- d) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- e) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*segunda aplicação do ENEM-2015*

No fragmento em análise, nota-se nitidamente a opção pela língua coloquial, o que se nota pelo uso de “vê” [no lugar de “ver”], “si” [em vez de “se”], dupla negativa [“não havia não”], “pro” [no lugar de “para o”], pra [em vez de “para”], entre outros. Há de se destacar, ainda, a valorização de aspectos da cultura popular, que aparece em alguns momentos, como na menção de que Macunaíma procura dinheiro enterrado e tesouros dos holandeses. Marque-se, portanto, a alternativa “e”.

**Mandinga** — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. **O pulo do gato**. São Paulo: Geração editorial, 2009. Fragmento.

## QUESTÃO 43

*primeira aplicação do ENEM-2016*

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade étnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

# SOLUÇÃO COMENTADA

*primeira aplicação do ENEM-2016*

Há, no texto em análise, uma explicação de natureza histórica [Era dos Descobrimentos] e social [empréstimo vocabular de natureza africana] para a origem do vocábulo *mandinga*. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “a”.

PINHÃO *sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molesta, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. O **santo e a porca**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. Fragmento.

## QUESTÃO 44

*primeira aplicação do ENEM-2016*

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molesta” contribui para

- a) marcar a classe social das personagens.
- b) caracterizar usos linguísticos de uma região.
- c) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- d) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- e) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.



# SOLUÇÃO COMENTADA

*primeira aplicação do ENEM-2016*

A obra de Ariano Suassuna, produzida depois da II Guerra Mundial, insere-se na corrente do regionalismo universalista da terceira geração do modernismo brasileiro. Nesse sentido, ambienta, no interior do Nordeste brasileiro, questões debatidas em todo o mundo e por todas as gerações.

Na cena em análise, percebe-se o comportamento arrivista da personagem Euricão. Nessa perspectiva, o uso de expressões como *o peste* e *cachorro da molest'a* visa a reforçar a caracterização regional da peça e da personagem.

Marque-se, pois, a alternativa “b”.